

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CURSO DE MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

SIMÔNE IESBIK

A socialização através das mídias na educação infantil

**SERAFINA CORRÊA
2012**

SIMÔNE IESBIK

A socialização através das mídias na educação infantil

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

Orientadora

Prof^a. Querte Teresinha Conzi Mehleck

Serafina Corrêa

2012

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Vladimir Pinheiro do Nascimento

Diretora do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação:

Profa: Liane Margarida Rockenbach Tarouco

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação:

Profa: Liane Margarida Rockenbach Tarouco

Dedico este trabalho as pessoas que lutam diariamente ao meu lado, transmitindo fé, amor, alegria, determinação, paciência, e coragem, tornando os meus dias mais felizes e bonitos. Aos meus pais, Gelindo e Odete Regina, que formaram os fundamentos do meu caráter e me apontaram os caminhos da vida. Ao meu namorado, Sandro por toda paciência, compreensão, carinho e amor. Você é especial!

Primeiramente agradeço a Deus, que me deu forças e iluminou meu caminho;
Aos meus pais, Gelindo e Odete Regina, obrigada por serem a minha referência de tantas maneiras e estarem sempre presentes na minha vida de uma forma indispensável, pela confiança e pelo amor que me fortalece todos os dias.

Ao meu irmão Marcelo que está sempre presente na minha vida, fazendo com que os laços de família sejam sempre mais fortes.

Ao meu namorado Sandro que faz o meu coração sorrir.

A vocês minha sincera gratidão!

“Quando os ventos de mudança sopram, umas pessoas levantam barreiras, outras constroem moinhos de vento.”

(ÉRICO VERÍSSIMO)

RESUMO

A pesquisa aborda conceitos sobre educação infantil, onde foram relatadas experiências em uma escola municipal e duas escolas particulares. O presente trabalho apresenta a exposição de conteúdos que tiveram a finalidade de verificar se há influência das mídias utilizadas na educação infantil para a socialização das crianças. Para atingir o objetivo, foi aplicado um questionário sobre o assunto à professores que trabalham com a educação infantil. Após a coleta, os dados foram reunidos, sintetizados e analisados com o propósito de contribuir para a fundamentação da pesquisa. Foram apontadas pela autora considerações sobre os resultados encontrados que mostraram que há evidências de que se bem aplicadas as mídias ajudam no processo de socialização, bem como várias outras formas de propostas educativas inovadoras que são inseridas no contexto escolar diante das constantes mudanças neste mundo globalizado.

Palavras-Chave: educação infantil – socialização – mídias – professor.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CD	<i>Compact Disc</i>
DVD	Disco Versátil Digital
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
MEC	Ministério da Educação e Cultura
PNE	Política Nacional de Educação
PPP	Proposta Político Pedagógica
RCN	Referencial Curricular Nacional
RS	Rio Grande do Sul
TV	Televisão

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Fachada externa da escola Nostri Bambini.....	31
Figura 2: Fachada externa da escola Cheirinho de Mel.....	32
Figura 3: Fachada externa da escola Raio de Luz.....	33
Figura 4: Gráfico idade dos professores.....	35
Figura 5: Gráfico tempo de atuação como professor.....	35
Figura 6: Gráfico mídias mais utilizadas.....	38
Figura 7: Gráfico classificação das aulas.....	39
Figura 8: Gráfico solicitação de uso de mídias.....	41

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Função dos professores	36
Quadro 2 – Pontos positivos e negativos	37

SUMÁRIO

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	8
LISTA DE FIGURAS	9
LISTA DE QUADROS	10
1 INTRODUÇÃO	12
2 REVISÃO DE LITERATURA	15
2.1 EDUCAÇÃO INFANTIL	15
2.1 O PAPEL DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	20
2.2 AS MÍDIAS UTILIZADAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	21
2.2.1 Tipos de mídias utilizadas na educação infantil	23
2.3 A SOCIALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	25
2.3.1 A criança e a sociedade	26
3 MÉTODOS E PROCEDIMENTOS	28
3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA	28
3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	29
3.4 PROCEDIMENTO E TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS	29
3.5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	30
4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	31
4.1 CARACTERIZAÇÃO DAS ESCOLAS.....	31
4.2 RESULTADOS DA APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO.....	34
5 CONCLUSÃO	43
REFERÊNCIAS	45
APÊNDICE A – Questionário aplicado aos professores	48
ANEXO A – Autorização para divulgação de imagens (Escola 1)	50
ANEXO B – Autorização para divulgação de imagens (Escola 2)	51
ANEXO C – Autorização para divulgação de imagens (Escola 3)	52

1 INTRODUÇÃO

Diante da atual realidade falar sobre socialização dos indivíduos é tema relevante, pois cada vez mais as pessoas deixam de encontrar-se para conversar e utilizam as redes sociais¹ para esse fim. As notícias não são mais trazidas por vizinhos e amigos, mas sim por desconhecidos que entram nos lares através da televisão, em forma de noticiários, programas de auditório e também comerciais.

Os pais continuam sendo os responsáveis pelo repasse de valores e exemplo aos filhos desde seu nascimento. Embora que diferente dos tempos antigos, onde a maior parte das crianças ficava diariamente com os pais e até os acompanhava na lida da roça em muitos casos. Agora, as crianças, desde a mais tenra idade, geralmente pela necessidade que os pais têm de trabalhar fora, frequentam as creches, onde os professores continuam o trabalho educativo iniciado pelos pais.

Na pré-escola, as professoras buscam cumprir seus papéis na busca de fazer com que as crianças desenvolvam-se e também oportunizam atividades para que se socializem durante o período que passam na escola. Os jogos e brincadeiras têm fundamentos pedagógicos para facilitar o entrosamento com a cultura infantil, sem, no entanto deixar de ensinar e promover a socialização dos alunos enquanto passam pela infância.

Neste contexto a comunicação ganha cada vez mais força diante da revolução tecnológica que ocorreu nos últimos anos. O que se pode ressaltar é que cada vez mais as crianças, antes de frequentarem a escola de alguma forma já tiveram contato com os meios de comunicação.

¹ Redes sociais no ambiente da *internet* são conhecidas como teias de relacionamentos formadas em canais da *web* que proporcionam a formação de comunidades online e a interação de seus participantes ou usuários. São exemplos de redes: *orkut*, *faceboock*, *twitter*. (SEBRAE, 2012).

Junto com as mudanças surgiram novas ferramentas de ensino e novas maneiras de ensinar e estimular as crianças a estudar. A TV é utilizada desde que o bebê ainda está no berço com filmes e desenhos animados como uma espécie de companhia e com o passar do tempo e crescimento da criança já são feitas as escolhas dos programas e desenhos preferidos. O computador é outro item que já faz parte do cotidiano das crianças, também sendo usado cada vez mais cedo para jogar e assistir desenhos. Diante desta realidade pode-se perguntar se a criança acha estranho chegar a escola e não encontrar esses recursos. Se não estranho ao menos achará menos atrativo, por isso tornou-se essencial que diferentes metodologias de ensino fossem inseridas no processo educativo até nas creches. O acesso a esse conjunto de elementos permite às crianças outras experiências e outros modos de conhecer, permite uma relação virtual. De modo geral, pode-se dizer que a socialização das crianças começa pela família e vai alargando-se (com a vizinhança, a mídia, a entrada na creche, na pré-escola e assim por diante). Portanto, a socialização das crianças não é caracterizada por uma estrutura dual: família e escola, pois há “uma nova ordem social regulada por um universo cultural amplo e diversificado, embora fragmentado”. (SETTON, 2002, p. 109).

Desta forma, através de pesquisa bibliográfica, explorando a opinião de vários autores sobre o tema e ainda com uma pesquisa de campo, realizada em escolas do município de Serafina Corrêa, pretende-se, neste estudo, levantar indicações do quanto a socialização pode ocorrer frente às mídias utilizadas na educação infantil como prática diária coordenada pelo professor.

Justifica-se a escolha do tema no sentido de promover reflexões acerca do uso de mídias na educação infantil como ferramenta de socialização dentro do contexto das mudanças que estão ocorrendo nos processos educacionais. Também, dentro da perspectiva que considera a mídia como instrumento adequado ao ambiente educativo enfatiza-se seu uso pedagógico. Pessoalmente, a escolha do tema fará com que se compreenda melhor o papel desempenhado como professora.

Esta escolha também se justifica pela oportunidade de poder aprofundar um tema, que é de extrema importância dentro do contexto educacional, visto que os professores devem acompanhar e se beneficiar com os avanços tecnológicos trazidos pelas mudanças constantes. Principalmente por existir uma necessidade de promover maior conhecimento das ferramentas utilizadas na formação continuada

de educadores no uso das mídias – TV e vídeo, informática, rádio e material impresso – no processo de ensino e de aprendizagem, e que este seja de forma articulada e integradora.

Hoje é comum adultos e crianças jogarem *videogame* juntos e muitos jogos são mais dominados e melhor executados pelas crianças do que pelos adultos. Com o monitoramento adequado, o computador pode ser hoje, para as crianças, um excelente veículo de brincadeira e aprendizado.

Dentro deste contexto procura-se operacionalizar esta pesquisa com a seguinte pergunta: as mídias utilizadas na educação infantil ajudam na socialização das crianças?

O principal objetivo deste estudo é verificar se há influência das mídias utilizadas na educação infantil na socialização das crianças. E como objetivos específicos se buscará conceituar educação infantil e o papel do professor e também identificar as mídias utilizadas e sua contribuição na socialização das crianças envolvidas no estudo.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Neste capítulo busca-se fundamentar o tema escolhido para pesquisa. As referências consultadas explicam a educação infantil como um todo, o papel do professor na educação infantil e também o uso das mídias durante o processo educacional na infância. Finaliza-se a fundamentação da teoria com percepções de autores sobre a socialização na educação infantil e a criança na sociedade.

2.1 EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação infantil, no Brasil, é considerada entre o período de zero a seis anos de idade. Esta é a fase da infância onde as crianças constroem a sua identidade cultural, são estimuladas pelas atividades lúdicas e jogos para exercitarem sua capacidade motora e também de raciocínio. Desta forma entende-se que a educação infantil possui grande importância para a formação da criança.

Quanto a legislação:

Verifica-se que, até meados do final dos anos setenta, pouco se fez em termos de legislação que garantisse a oferta desse nível de ensino. Já na década de oitenta, diferentes setores da sociedade, como organizações não-governamentais, pesquisadores na área da infância, comunidade acadêmica, população civil e outros, uniram forças com o objetivo de sensibilizar a sociedade sobre o direito da criança a uma educação de qualidade desde o nascimento. Do ponto de vista histórico, foi preciso quase um século para que a criança tivesse garantido seu direito à educação na legislação, foi somente com a Carta Constitucional de 1988 que esse direito foi efetivamente reconhecido. (PASCHOAL; MACHADO, 2009, p. 85).

Foi com essa Lei, que as creches, anteriormente vinculadas à área de assistência social, passaram a ser de responsabilidade da educação. Tomou-se por orientação o princípio de que essas instituições não apenas cuidam das crianças, mas devem, prioritariamente, desenvolver um trabalho educacional. “Foi um marco decisivo na afirmação dos direitos da criança no Brasil.” (LEITE FILHO, 2001, p. 31).

Segundo Silva (2002), nas últimas décadas, o Brasil, teve a inclusão do direito a educação das crianças de zero a seis anos de idade garantido legalmente, pela primeira vez na Constituição 88 e na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1996: a incorporação das creches e pré-escolas no sistema educacional como a primeira etapa da educação básica; a ampliação do número de crianças pequenas frequentando espaços coletivos de educação e cuidado na esfera pública; desta forma, é possível afirmar que houve avanços em relação à educação infantil, tanto em relação às políticas públicas, como nas pesquisas acadêmicas e ainda em relação à formação profissional, o aumento da demanda e oferta de cursos de formação, tanto inicial como em serviço.

Sendo considerada parte da Educação Básica, a educação infantil deve se enquadrar na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da Educação Nacional, e Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil.

De acordo com Sebastiani (2003):

Nos últimos anos a pedagogia da creche vê sendo revista e a questão da inserção da criança vem tendo papel de destaque. As propostas educacionais vêm incluindo a inserção gradual da criança, respeitando suas exigências e a de seus pais, e também permitindo que o professor conheça individualmente as novas crianças que ingressam na creche. (SEBASTIANI, 2003, p. 109).

Em 1990 ocorreu a aprovação do Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei 8.069/90, que, ao regulamentar o art. 227 da Constituição Federal, inseriu as crianças no mundo dos direitos humanos. De acordo com seu artigo 3º, a criança e o adolescente devem ter assegurados os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, para que seja possível, desse modo, ter acesso às oportunidades de “desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade.” (BRASIL, 1990).

Segundo Ferreira (2000), essa Lei é mais do que um simples instrumento jurídico, por que:

Inseriu as crianças e adolescentes no mundo dos direitos humanos. O ECA estabeleceu um sistema de elaboração e fiscalização de políticas públicas voltadas para a infância, tentando com isso impedir desmandos, desvios de verbas e violações dos direitos das crianças. Serviu ainda como base para a construção de uma nova forma de olhar a criança: uma criança com direito de ser criança. Direito ao afeto, direito de brincar, direito de querer, direito de não querer, direito de conhecer, direito de sonhar. Isso quer dizer que são atores do próprio desenvolvimento. (FERREIRA, 2000, p. 184).

Assim posto por Ferreira (2000) pode-se dizer que nos anos seguintes à aprovação do Estatuto da Criança e do Adolescente, entre os anos de 1994 a 1996, foi publicada pelo Ministério da Educação uma série de documentos importantes intitulados:

- **Política Nacional de Educação Infantil** - com diretrizes pedagógicas e de recursos humanos com o objetivo de expandir a oferta de vagas e promover a melhoria da qualidade de atendimento nesse nível de ensino;
- **Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças** - que contempla e organiza o funcionamento interno dessas instituições;
- **Por uma política de formação do profissional de educação infantil** - que reafirma a necessidade e a importância de um profissional qualificado e um nível mínimo de escolaridade para atuar nas instituições de educação infantil;
- **Educação infantil: bibliografia anotada; e Propostas pedagógicas e currículo em educação infantil.**

Paschoal e Machado (2012) afirmam que todos os documentos criados foram importantes no sentido de garantir melhores possibilidades de organização do trabalho dos professores no interior dessas instituições.

De acordo com o Ministério da Educação (2012, p. 10), o tratamento dos vários aspectos como dimensões do desenvolvimento e não áreas separadas foi fundamental, já que “evidencia a necessidade de se considerar a criança como um todo, para promover seu desenvolvimento integral e sua inserção na esfera pública”.

Pode-se dizer que houve um grande avanço no que diz respeito aos direitos da criança. Paschoal e Machado (2009) dizem:

Uma vez que a educação infantil, além de ser considerada a primeira etapa da Educação Básica, embora não obrigatória, é um direito da criança e tem o objetivo de proporcionar condições adequadas para o desenvolvimento do bem-estar infantil, como o desenvolvimento físico, motor, emocional, social, intelectual e a ampliação de suas experiências. (PASCHOAL; MACHADO, 2009, p. 86).

Para Didonet (2001) três importantes objetivos, devem coroar essa modalidade educacional: social, educativo e político.

- Objetivo Social: associado à questão da mulher enquanto participante da vida social, econômica, cultural e política;
- Objetivo Educativo: organizado para promover a construção de novos conhecimentos e habilidades da criança;
- Objetivo Político: associado à formação da cidadania infantil, em que, por meio deste, a criança tem o direito de falar e de ouvir, de colaborar e de respeitar e ser respeitada pelos outros.

Ainda, há os objetivos do Referencial Curricular Nacional (RCN) para a educação infantil (1998) que sugere que:

As atividades devem ser oferecidas para as crianças não só por meio das brincadeiras, mas aquelas advindas de situações pedagógicas orientadas. Nesse sentido, a integração entre ambos os aspectos é relevante no desenvolvimento do trabalho do professor, uma vez que: educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros, em uma atitude de aceitação, respeito e confiança, e o acesso pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. (BRASIL, 1998, p. 23).

Corroborando, Barreto (1998) *apud* Paschoal e Machado (2009) ressalta que:

Apesar do avanço da legislação no que diz respeito ao reconhecimento da criança à educação nos seus primeiros anos de vida, também é importante considerar os inúmeros desafios impostos para o efetivo atendimento desse direito, que podem ser resumidos em duas grandes questões: a de acesso e a da qualidade do atendimento. Quanto ao acesso, a autora enfatiza que, mesmo tendo havido, nas últimas décadas, uma significativa expansão do atendimento, a entrada da criança na creche ainda deixa a desejar, em especial porque as crianças de famílias de baixa renda estão tendo menores oportunidades que as famílias de nível socioeconômico mais elevado. (PASCHOAL; MACHADO, 2009, p. 88).

Como uma das prioridades da Política Nacional de Educação (PNE) é fazer com que as crianças estudem nessa faixa etária dos seis anos há uma preocupação quanto a demanda de crianças para as escolas de educação infantil. De qualquer forma é necessário que considerando os saberes produzidos diariamente por todos os envolvidos no processo (crianças, professores, pais, comunidade e outros profissionais), nos estados e municípios é recomendado que elaborem seus planos de educação de acordo com a PNE.

O que se sabe é que a fase de três até os seis anos, as crianças são dotadas de uma energia que parece não terminar nunca, energia essa que é gasta com as atividades de correr, pular, etc., mas também se inicia nesse período o processo de desempenho de seu papel social, onde começa a aprender como funciona o mundo e por isso inicia o seu desenvolvimento psicossocial.

Diante do exposto entende-se que há uma preocupação com o trabalho pedagógico realizado pelas creches e escolas de educação infantil, já que as crianças saem da família que é o principal agente socializador, onde os pais direcionam as características de personalidade e de comportamento para que sejam adequadas. E ao chegar a escola é necessária a “continuação” desses aspectos.

Segundo Paschoal e Machado (2012):

Não é tarefa fácil discutir sobre questões que tratam do trabalho pedagógico em instituições de educação infantil, uma vez que o cotidiano aponta para as muitas dificuldades do professor na organização desse trabalho, especialmente no que tange à rotina das crianças. Em geral, a própria literatura, quando aborda esta questão, centra-se mais no recorte de um ou outro aspecto que envolve o cotidiano da instituição, mas não fornece aos professores uma visão mais globalizante dos elementos que constituem o seu trabalho diário. No entanto, apesar de toda a problemática que ainda permeia uma grande maioria de instituições de atendimento à criança e apesar de terem tido no seu início uma função mais voltada para as questões assistenciais, apresentando, ainda hoje, muitos desses problemas, avançaram ao longo das décadas, apresentando diferentes funções no seu interior, até se consolidar como um espaço de educação para a criança pequena. (PASCHOAL E MACHADO, 2009, p. 91).

Dentro deste contexto surge a necessidade de que os profissionais que trabalham com educação infantil desenvolvam-se constantemente, devido ao papel importante que desempenham na vida educacional das crianças.

Vygotsky (1991) afirma que construir conhecimento decorre de uma ação partilhada, que implica num processo de mediação entre sujeitos. Nessa perspectiva, a interação social é condição indispensável para a aprendizagem. A heterogeneidade do grupo enriquece o diálogo, a cooperação e a informação, ampliando conseqüentemente as capacidades individuais.

Paulo Freire (1985) defende a educação como ato dialógico, destacando a necessidade de uma razão dialógica comunicativa onde o ato de conhecer e de pensar estariam diretamente relacionados.

Para Vygotsky (1991) a relação entre aprendizagem e desenvolvimento remete ao entendimento da relação entre os conceitos científicos e os conceitos espontâneos da criança. Diz ainda que o aprendizado se dá tanto na direção ascendente quanto na descendente. Na ascendência, o vetor indica a ação dos conceitos espontâneos, abrindo caminho para os conceitos científicos, enquanto, na descendência, indica a influência dos conceitos científicos sobre o conhecimento cotidiano, fornecendo as estruturas para o desenvolvimento ascendente do mesmo, sempre numa relação dialética.

2.1 O PAPEL DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Com todas essas inovações como fica o papel do professor? Sem sombra de dúvida é preciso que se fortaleça e ajude na intensificação de conteúdos em rede aderindo a essa nova forma de estimular as crianças a aprender, a criar e se desenvolver dentro do contexto educacional e também na formação social.

Com referência ao papel do professor Oliveira (2012) ressalta:

O papel do profissional de educação infantil no contexto atual deverá ser de mediar o processo educacional, com dinamismo, comprometimento, assumindo sua identidade profissional e buscando a sua valorização. Desta forma, precisa ser polivalente, dominando os conteúdos e fazendo as transposições didáticas adequadas ao cuidado e educação. Para tratar do ponto que consideramos problemático na questão da formação do profissional de educação infantil, que está diretamente ligado ao papel deste profissional, precisamos pensar na criança e nas suas reais necessidades e interesses, oferecendo nos cursos de formação inicial conhecimentos específicos sobre a criança pequena, que são diferentes dos conhecimentos para o trabalho no ensino fundamental. (OLIVEIRA, 2012, p. 3).

Na educação infantil também existe a possibilidade de trazer o mundo para dentro da sala de aula como já acontece no ensino das crianças maiores, mesmo com atividades que confundem a creche, ou a pré-escola como uma extensão do lar isso é possível, dependendo da atuação e envolvimento do professor.

Hoje a sociedade cobra a formação de cidadãos com autonomia, discernimento, que sejam críticos e que saibam trabalhar em grupo. Isso começa na infância e pode ser estimulado/desenvolvido pelo professor com ajuda dos recursos tecnológicos atuais. Com ações que ajudem as crianças a elevarem sua autoestima e se integrem e interajam com o que existe além dos muros da escola.

Kishimoto (2002) *apud* Oliveira (2012) diz que:

Se a criança constrói os conhecimentos explorando o ambiente de forma integrada, a formação do profissional também deveria passar por processos similares para facilitar a compreensão do processo de construção do conhecimento, mas, no entanto, muitos problemas que ocorrem com relação à formação inicial do professor de educação infantil afetam o cotidiano das instituições, pois decorrem da falta de clareza do perfil do profissional que se deseja formar, deixando de atribuir a devida importância às especificidades da educação infantil e a diferenciação das crianças na faixa etária de 0-6 anos. (KISHIMOTO, 2002 *apud* OLIVEIRA, 2012, p. 4).

Ressalta-se que de maneira efetiva existe a necessidade dos professores serem orientados para aprenderem a lidar com as novas tecnologias de maneira eficaz nas escolas. Para que voltando a ser alunos sintam-se incentivados a criar diferentes formas de que os alunos compreendam. É necessário que os docentes se capacitem para melhor promover o acompanhamento de seus alunos.

Freire (2002, p. 58) critica a educação bancária, onde o professor e a professora depositam os conhecimentos nos alunos e nas alunas narrando-os e conduzindo-os à memorização mecânica dos conteúdos narrados. “O educador, que aliena a ignorância, se mantém em posições fixas, invariáveis. Será sempre o que sabe, enquanto os educandos serão sempre os que não sabem”. Para o autor a rigidez destas posições nega a educação e o conhecimento como processos de busca.

2.2 AS MÍDIAS UTILIZADAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Segundo Pinto (2000, p.72) as crianças veem televisão cada vez mais cedo, dominam com sabedoria o controle do aparelho desde tenra idade e consomem com interesse programas não apenas destinados a elas, mas também aqueles dirigidos aos adultos. Para ele, ver televisão, por exemplo, não é um ato individual, mas social, porque os meios se encontram na dimensão do cotidiano infantil e o que circula por esse aparato suscita e alimenta as interações infantis.

Ainda segundo Pinto (2000), pela TV as crianças têm acesso a:

[...] inumeráveis situações, informações e problemas em torno da vida social e natural, próxima e distante, sobre diversas facetas e dimensões do tempo e do espaço, numa linguagem complexa que resulta de uma combinação de várias linguagens. (PINTO, 2000, p. 266).

Para Belloni (2007) além da TV, em casa, as mídias podem ser utilizadas na escola:

A escola que tem condições teóricas e práticas de executar a tarefa de educação para as mídias. Como depositária do espírito crítico, responsável pela elaboração das aprendizagens e pela coerência da informação, a escola detém a legitimidade cultural e as condições práticas de ensinar a lucidez às novas gerações. (BELLONI, 2007, p.41).

As “novas gerações” citadas pela autora são as crianças que já nascem em lares com TV, o que era raro antigamente. Também já nascem praticamente sabendo como utilizar um computador, tornando-se assim uma das mídias que as crianças mais gostam de encontrar e utilizar na escola, visto que na atualidade são poucos os lares que não possuem um computador.

Segundo Fagundes (2005) se os alunos mostram como se interessam por utilizar mais os computadores, o professor pode repensar sua forma de dar aulas, pois neste caso, os alunos podem aprender mais e melhor se o professor observar esse seu interesse e a sua disponibilidade em aprender com o uso desta ferramenta.

Desta forma pode ocorrer um novo tipo de trabalho de orientação educacional mediado pelo computador também para crianças da educação infantil. De forma organizada podem ser solicitados horários para reuniões de planejamento de um projeto partilhado e interdisciplinar junto à supervisão pedagógica que poderá repensar a organização dos docentes para o uso desse método.

Não é mais possível uma relação de submissão, de autoritarismo hierárquico, ou de dependência! Em todas as instâncias os valores superiores devem ser ativados. A comunicação e a interatividade podem ser facilitadas com as novas tecnologias e, com elas, o debate de princípios e o planejamento de consenso. (FAGUNDES, 2005, p. 25).

Desde a pré-escola entende-se que é possível melhorar a educação com tecnologias e metodologias inovadoras a qualquer tempo e em todo o lugar ofertando aos alunos um ambiente mais interativo na forma de relações sociais com os colegas e com a internet e tudo o que ela pode oferecer.

O professor, na sua tarefa de mediador pedagógico, pode utilizar as mídias, no entanto, Kenski (2002) evidencia que: “[...] não são as tecnologias que vão revolucionar o ensino e, por extensão, a educação como um todo. Mas a maneira como esta tecnologia é utilizada. [...]. Esta pode ser revolucionária ou não”. (KENSKI, 2002, p. 255).

Da mesma forma pensam Ferreira e Rosa (2012):

Essa assertiva leva a reflexão de que este espaço pedagógico não pretende ser revolucionário por si só, mas é uma forma de contribuir com a qualidade do trabalho na educação infantil, desde que os profissionais se dediquem, estudem, mudem suas formas de pensar e planejar, se envolvam, brinquem, escutem, dêem voz às falas, ações e desejos das crianças. Assim, percebe-se a necessidade de questionar, discutir, vivenciar este espaço diferenciado como um novo espaço no contexto da creche. (FERREIRA e ROSA, 2012, p. 9).

As crianças de educação infantil também se interessam pelas tecnologias e aprendem com elas, quando lhes é possibilitado o acesso ao computador, a televisão, ao videocassete, aos livros e outros. Depende também do professor proporcionar o uso dessas ferramentas.

2.2.1 Tipos de mídias utilizadas na educação infantil

A tecnologia digital chegou à educação pelo ensino superior, com a utilização de computadores pelas universidades nos anos 1970 e, de lá para cá, as mudanças no campo da educação e repasse de conhecimento foram constantes, com cada vez mais alunos conectados.

Os alunos não contam exclusivamente com o contexto escolar para a construção de conhecimento sobre conteúdos considerados escolares. A mídia, a família, a igreja, os amigos são também fontes de influência desses conteúdos. Essas influências sociais normalmente somam-se ao processo de aprendizagem escolar, contribuindo para consolidá-lo, por isso é importante que a escola as considere e as integre ao trabalho. (BRASIL, 2006, p. 54).

O que vem ocorrendo na prática é a inclusão das novas tecnologias visando à aprendizagem da criança. Na atualidade, não se pode dar aula aos alunos com computador da mesma forma como era quando tinham apenas o lápis e o caderno.

Felizmente as crianças não são usuários passivos da mídia. Sabe-se que eles abordam a mídia a partir de suas histórias pessoais, das construções sociais cultivadas na família e na comunidade e que a psique humana possui um potencial vigoroso para lidar com tais influências. (ARNALDO, 2002, p. 449).

O desenvolvimento tecnológico da sociedade acarretou o interesse dos cientistas na investigação, nas aplicações e nos impactos desse desenvolvimento tecnológico e assim, antes mesmo do início do século XX houve quem se preocupasse com a investigação sobre a influência das tecnologias na educação.

Machado (1996) ressalta que os primeiros estudos incidiram sobre a influência da fotografia, do rádio, do cinema e do vídeo no ensino. Ultimamente é que os investigadores se preocuparam em pesquisar se os alunos podiam aprender com os computadores.

O que se pode afirmar é que o professor tem papel importante dentro desse processo de mudanças. Papel de apoio, de orientador, de facilitador, de incentivador para que a criança busque aprender. É o professor que fomenta o trabalho em grupo, desenvolve a capacidade de ouvir, negociar, aceitar as ideias dos outros, dialogar, pensar em conjunto e explicar seus pontos de vista às crianças.

Machado (1996) afirma que os alunos estão cada vez mais irredutíveis em se adaptar a uma aula tradicional, em que a ordem está pré-estabelecida. As crianças, hoje procuram adequar-se aos novos meios de comunicação, às imagens visuais, aos programas hipermedia em que o acesso à informação ocorre de forma linear.

Na literatura consultada percebe-se que, para a faixa etária citada, as principais mídias que se fazem presentes no espaço educativo são: computadores, *softwares* educativos, *scanner*, impressora, internet, televisão, vídeos infantis e documentários, aparelho de som, filmadora, livros de literatura infantil e de pesquisa, entre outros.

O uso dessas diferentes mídias possibilita entender o que as crianças buscam aprender, a fantasia que envolve as histórias, o encantamento com príncipes e princesas, as interações que surgem entre elas sobre o assunto explorado e também com os adultos, já que sempre contam aos pais como foi o dia na escola. Importante também é a diversidade de atividades que podem ser propiciadas pelo uso das mídias, sempre com a mediação do professor.

Neste sentido Masetto et al (2000) esclarecem:

A questão da mediação pedagógica não é um processo estático, mas ao contrário, precisa de movimento, relações, discussões, debates, organização, diálogos, trocas de experiência, desafios, questionamentos, orientações, reflexões, cooperação, etc., ou seja, um processo ativo de interaprendizagem que contribua para a construção de conhecimentos significativos e da socialização das crianças. (MASETTO et al, 2000, p. 145).

O início da vida escolar traz grandes desafios para a família, para a instituição de ensino e também para a criança. A família e a criança, pela ansiedade e

adaptação quanto às novidades que surgirão na relação de afetividade e que necessariamente terão que passar. A escola pela responsabilidade exigida na execução da aprendizagem e construção do conhecimento, sempre enriquecendo o processo de socialização das crianças.

2.3 A SOCIALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Quanto à socialização na fase infantil, segundo Paschoal e Machado (2009):

Do ponto de vista histórico, a educação da criança esteve sob a responsabilidade exclusiva da família durante séculos, porque era no convívio com os adultos e outras crianças que ela participava das tradições e aprendia as normas e regras da sua cultura. Na sociedade contemporânea, por sua vez, a criança tem a oportunidade de frequentar um ambiente de socialização, convivendo e aprendendo sobre sua cultura mediante diferentes interações com seus pares. (PASCHOAL; MACHADO, 2009, p. 79).

Também os diversos meios de comunicação exercem a função pedagógica de socializar os indivíduos e de transmitir os códigos de funcionamento do mundo. Instituições como a família, a escola e a religião continuam sendo as fontes primárias da educação e da formação moral das crianças, mas há a influência da mídia também. A televisão, por exemplo, ocupa grande parte do tempo das crianças, principalmente em locais onde não existem tantas alternativas de ocupação e lazer:

Considere que pela primeira vez na história humana as crianças nascem em casas nas quais a televisão fica ligada uma média de 7 horas por dia. E que pela primeira vez a maioria das histórias não é contada pelos pais, nem pela escola, nem pela igreja, nem pela tribo ou comunidade e, em muitos lugares, nem mesmo pelo país de origem, mas por um grupo relativamente pequeno de conglomerados empresariais que possuem algo para vender (ALMEIDA JR., 2001, p. 50).

Segundo Belloni (2007) muitas contribuições novas compreendem a infância como uma categoria social relevante decorrente do fato social de que agora crianças são atores sociais. O contexto cultural do desenvolvimento destes novos paradigmas está relacionado a uma concepção social moderna de infância que leva a políticas planetárias de proteção da criança e do adolescente, conhecida nos meios especializados como a política dos três Ps (proteção, provisão, participação).

Prout (2005) citado por Belloni (2007) ao examinar o papel desempenhado pelas tecnologias na construção da infância contemporânea, conclui:

A infância deve ser considerada como uma coleção de conjuntos diversos e emergentes, construídos a partir de materiais heterogêneos. Estes materiais são biológicos, sociais, culturais, tecnológicos e assim por diante. No entanto, eles não são vistos como puros materiais, mas são eles próprios híbridos produzidos através do tempo. (PROUT, 2005 *apud* BELLONI, 2007, p. 77).

Na fase escolar, é fundamental a compreensão dos pais, como também a ajuda no incentivo à socialização da criança ao novo mundo social. Segundo especialistas, a criança só será considerada socializada no momento em que se sentir parte integrante do mundo e quando perceber que outras crianças existem e do mundo, que geralmente acontece no momento em que ela começa a frequentar a escola.

O ser humano não se torna espontaneamente um ser social, um indivíduo. Mesmo se ele dispõe do “equipamento” cognitivo necessário para tornar-se um ser social, é preciso ativar estas capacidades, desenvolvê-las e estruturá-las para transformá-las em competências sociais efetivas. Neste sentido, é preciso que a criança e o adolescente – as novas gerações que asseguram a reprodução da sociedade – interiorizem as disposições que os humanizam, tornando-os indivíduos sociais capazes de fazer parte integrante de grupos sociais. (BELLONI, 2007, p. 58).

Segundo Belloni (2001) a socialização é um processo essencialmente ativo que se desenrola durante toda a infância e adolescência por meio das práticas e das experiências vividas, não se limitando de modo algum a um simples treinamento realizado pela família, escola e outras instituições especializadas. Este processo, extremamente complexo e dinâmico, integra a influência de todos os elementos presentes no meio ambiente e exige a participação ativa da criança.

2.3.1 A criança e a sociedade

A presença da tecnologia inserida recentemente na vida das pessoas faz com que exista a necessidade de que se tenha contato desde cedo com estes equipamentos e na escola não é diferente, pois as crianças já trazem de casa essa necessidade de utilizar os aparelhos eletrônicos, cada vez mais cedo (BELLONI, 2001).

Para Andrade (1998) a atenção crescente aos direitos da criança trouxe aos pais, educadores e até aos governantes uma preocupação com o mundo infantil: a importância da participação dessa população no que se refere aos programas e intervenções psicossociais.

Conforme Almeida e Lara (2005), em 1980, houve movimentos sociais no Brasil, cujas reivindicações se pautaram na luta pelo direito das crianças como cidadã de direitos.

A partir da elaboração do Estatuto, se estabeleceu os princípios de proteção integral à criança a qual passou a ser concebida como pessoa em fase peculiar de desenvolvimento e, portanto, pressupõe que tenham prioridade absoluta. A regulamentação sob perspectivas mais amplas gera expectativas de uma Educação Infantil distinta daquela que vinha sendo desenvolvida até aquele momento, com base eminentemente assistencialista. A sintonia entre os avanços da Constituição e do ECA poderia ser o ponto de partida para a possibilidade de mudanças na Educação Infantil. (ALMEIDA; LARA, 2005, p. 107).

Percebe-se que somente a partir daí, novos mecanismos foram criados para o cumprimento dos direitos das crianças na sociedade. A elaboração do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) marca esse período, mas na realidade, tais leis não são cumpridas como deveriam, de fato.

Para Ianiski (2009), a educação infantil é entendida como a primeira etapa da educação básica, mas pode-se analisar que essas conquistas estão longe de representar uma transformação nas práticas realizadas nas creches e pré-escolas.

3 MÉTODOS E PROCEDIMENTOS

Conforme Diehl e Paim (2002), a metodologia deve ser um procedimento racional e sistemático, com o objetivo de identificar as respostas e os problemas que ocorrerão no seu desenvolvimento, podendo ser definido como ferramenta de estudo e avaliação dos diversos métodos.

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

De acordo com Vergara (2007), os tipos de pesquisa podem ser definidos por dois critérios básicos: quanto aos fins e quanto aos meios.

Segundo o autor, a pesquisa exploratória é aquela realizada em áreas de pouco conhecimento sistematizado, assim sendo não comporta hipóteses na sua fase inicial, porém no decorrer da pesquisa estas poderão surgir naturalmente. Quanto aos meios de investigação, pode ser: de campo, de laboratório, documental, experimental e bibliográfica.

Pesquisa bibliográfica: É aquela realizada com base em material publicado em livros, jornais, revistas, sites na internet, e que sejam disponibilizados ao público em geral (VERGARA, 2007).

Para Gil (2002, p. 61) o levantamento bibliográfico preliminar pode ser entendido como estudo exploratório, já que propicia ao investigador um conhecimento geral sobre o assunto e conseqüentemente com a área de estudo, bem como a delimitação da mesma.

Desta forma, o método para o desenvolvimento desta pesquisa foi de pesquisa bibliográfica. O intuito foi o de explorar o material já existente de diversos teóricos abordando conceitos a fim de retratar o panorama atual da socialização no

contexto atual e a contribuição da mídia para que isso ocorra de forma pedagogicamente correta.

Vergara (2007) diz que a pesquisa de campo é a investigação empírica, realizada no local, que dispõe de elementos para explicar determinado fenômeno. Inclui entrevistas, aplicação de questionários e outros métodos. A base do presente estudo, portanto, também foi de um estudo de campo realizado em escolas de educação infantil escolhidas aleatoriamente situadas no município de Serafina Corrêa/RS.

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Para Diehl e Tatim (2004) população significa um conjunto de elementos que possam ser mensurados com respeito às variáveis que poderão ser levantadas aonde a amostra significa uma porção da população convenientemente selecionada, esta que pode ser formada por pessoas, famílias empresas de acordo com os objetivos da pesquisa. Já amostra é uma porção ou parcela convenientemente selecionada da população.

A pesquisa foi realizada em três escolas de educação infantil. Duas particulares e uma municipal, que realizam o trabalho de educação infantil.

Deste universo foram considerados como amostra da pesquisa, oito professores das escolas particulares e também cinco professores na escola municipal onde a pesquisadora exerce suas atividades e que opinaram sobre o tema abordado, no caso, mídias com foco na socialização das crianças.

3.4 PROCEDIMENTO E TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS

São diversas as técnicas de coleta de dados e estas devem ser escolhidas e aplicadas conforme o contexto de cada estudo. Estas informações podem ser primárias que são identificadas através de entrevistas e questionários ou dados secundários como relatórios, fontes bibliográficas ou arquivos. (DIEL; TATIM, 2004, p. 65-66).

Nesta pesquisa os dados foram coletados através de fontes primárias por meio do questionário que pode ser observado no Apêndice A, que foi aplicado aos 13 professores que desempenham suas funções nas escolas já citadas.

Os questionários foram entregues pela própria pesquisadora, que solicitou a devolução dos mesmos no período de uma semana.

A distribuição foi realizada no período entre cinco e 10 de outubro de 2012.

3.5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

A análise de dados é uma etapa importante em qualquer pesquisa científica, pois permite uma correta interpretação dos resultados obtidos, tanto em trabalhos descritivos como experimentais. “A análise e interpretação dos dados é utilizada para organizar os dados que foram coletados e posteriormente interpretá-los”. (DIEHL; TATIM, 2004, p. 90).

Neste estudo, para análise dos dados resultantes da aplicação do questionário aos professores será utilizado um procedimento de estatística descritiva, onde os dados serão tabulados e analisados através de tabelas e gráficos, oportunizando uma melhor visualização dos resultados.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Para atingir os objetivos propostos do estudo, através da metodologia já especificada foi possível levantar dados sobre o assunto abordado e que estão apresentados descritivamente neste capítulo.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DAS ESCOLAS

Para melhor entendimento do universo da pesquisa inicia-se a apresentação dos dados com a caracterização das escolas que fizeram parte do estudo.

Escola Nostri Bambini

A Escola Municipal Infantil Nostri Bambini está localizada na zona urbana, no Bairro Perin, município de Serafina Corrêa. Foi criada pela Lei Municipal nº 1265/93 de 9/11/1993.

Iniciou suas atividades no dia 26 de julho de 1994 atendendo 28 crianças em turno integral. Possui a mesma forma física até então (Figura 1), pois as reformas que foram acontecendo com o passar dos anos foram apenas internas.



Figura 1: Fachada externa da escola Nostri Bambini, dados primários, 2012.

Tem como filosofia contribuir na formação integral da criança, valorizando a solidariedade, complementando a ação da família e da comunidade.

Atualmente a escola atende 83 crianças de quatro meses a cinco anos distribuídas em cinco turmas: Berçário I, berçário II, Maternal I, Maternal II e Jardim A.

A escola segue os Parâmetros Nacionais da Educação infantil, norteadas por uma Proposta Político Pedagógica (PPP) alicerçada na realidade dos educandos.

Predominam atividades lúdicas que promovam o bem-estar da criança, a ampliação de suas experiências e o estímulo de seu interesse pelo processo de construção do conhecimento de si, de valores, da natureza, da sociedade e suas relações, procurando despertar na criança a curiosidade no aprender brincando, dramatizando, criando suas próprias brincadeiras, respeitando seus limites e sempre levando em conta a bagagem do conhecimento que trazem de casa.

Escola Cheirinho de Mel

A Escola Infantil Cheirinho de Mel (Figura 2) foi idealizada pelas professoras Rosa Brusamarello e Marilene Braido, iniciando suas atividades em oito de agosto de 1995, com a finalidade de atender público infantil na faixa etária de três a seis anos. Primeira escola de educação infantil particular da cidade de Serafina Corrêa/RS.



Figura 2: Fachada externa da escola Cheirinho de Mel, dados primários, 2012.

A escola direciona suas atividades de acordo com propostas político pedagógicas que promovem as práticas de cuidado, educação e integração dos aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos, linguísticos e sociais da criança.

Atualmente é composta pelas seguintes turmas:

- Berçário1 e 2: oito meses a dois anos;
- Turma 1: três a quatro anos;
- Turma 2: cinco a seis anos;

No ano de 2012 está com um total de 30 alunos distribuídos nas turmas acima informadas e sob a coordenação de quatro professoras, todas com a formação em pedagogia.

Atende de segunda a sexta-feira, das 13h às 18hs, no turno da tarde. Desenvolvem atividades recreativas, psicomotoras, musicalização, dança, inglês, movimento, artes visuais, conhecimento lógico matemático, linguagem oral e escrita.

A escola fornece também o lanche para todos os seus alunos, sendo o cardápio preparado pela nutricionista, estimulando assim uma alimentação mais saudável e balanceada desde cedo.

A avaliação é acompanhada diariamente através de agenda escolar e anotações dos professores em seu diário de bordo, semestralmente através de um parecer descritivo que é adicionado ao portfólio de aprendizagem das crianças.

Raio de Luz

A Escola de Educação Infantil Raio de Luz (Figura 3) foi fundada em 1999, sendo suas atividades iniciadas em março do mesmo ano, no período da tarde. A idealizadora deste complexo educacional foi a Sr^a Eliana de Sordi.



Figura 3: Fachada externa da escola Raio de Luz, dados primários, 2012.

De um sonho nasceu um projeto que a cada dia vai se consolidando junto à comunidade, ao mesmo tempo em que amplia horizontes e busca outros espaços

para vislumbrar o que melhor as pessoas ligadas a essa área sabem fazer: trabalhar em prol do desenvolvimento das crianças, em todos os aspectos, físico, psíquico, motor.

No início a escola atendia 20 crianças e para isso contava com o trabalho de duas educadoras, uma doméstica e a diretora. Aos poucos a demanda foi aumentando e foi necessário uma reestruturação do quadro de pessoal e também do espaço físico.

Atualmente a escola atende 70 crianças e para atender melhor os pequenos a escola conta com o seguinte quadro:

Direção: Eliana de Sordi

Supervisão: Marisa Alice Locatelli

Equipe pedagógica: Nathália Variani, Tássia Censi, Juliana Wolff, Vanilce S. Migliavacca, Tatiana Moraes, Simone Gonçalves pereira, Sandra Candaten e Tainara Santin.

O objetivo de ter uma supervisão e uma equipe pedagógica se dá ao fato de que o trabalho em sala de aula só se efetiva de fato se o educador estiver amparado e ciente dos seus compromissos frente à criança.

Para enriquecer ainda mais o trabalho já realizado, a escola conta com uma professora de inglês e italiano, bem como com um treinador de futebol para os garotos e uma professora de dança para as garotas.

Tendo em vista que a demanda não era só por vagas, mas também por uma escola de turno integral, desde setembro de 2007 a escola também trabalha na parte da manhã, onde são atendidas 25 crianças.

Cientes de que as primeiras experiências da vida são as que marcam mais profundamente as pessoas, a escola mantém um corpo docente que se encontra em constante aperfeiçoamento, garantindo aos pais e alunos um trabalho que desenvolve os aspectos cognitivos, enfocando o pleno desenvolvimento da criança.

4.2 RESULTADOS DA APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

Foram distribuídos os questionários para cada escola que foi amostra da pesquisa, dentro do prazo estipulado no item 3.4. Dos 13 questionários distribuídos foram devolvidos respondidos quatro da Escola Municipal Nostri Bambini; dois

questionários da Escola particular Raio de Luz e também dois da Escola particular Cheirinho de Mel. Desta forma, foram considerados válidos para este estudo oito questionários.

Na Figura 4 estão contemplados os dados que se referem a idade dos professores que responderam a pesquisa.



Figura 4: Gráfico idade dos professores, coleta de dados primários, 2012.

A amostra da pesquisa foi composta por professores com a seguinte faixa etária: uma professora com idade de 20 a 25 anos; duas professoras que se encontram com idade que compreende entre 26 e 30 anos; quatro professoras com idade que vai de 31 a 35 anos e ainda uma professora que está na faixa etária que compreende de 36 a 40 anos de idade.

A Figura 5 representa o tempo de profissão dos docentes que trabalham com educação infantil:



Figura 5: Gráfico tempo de atuação como professor, coleta de dados primários, 2012.

Solicitou-se que cada professor descreve-se detalhadamente a função desempenhada na escola onde trabalham para que se pudesse conhecer o trabalho desenvolvido com as crianças. Os resultados estão descritos no Quadro 1:

Quadro 1 – Função dos professores

PROFESSORES	FUNÇÃO DESEMPENHADA
Escola Municipal	
Professor 1	“Professora da rede municipal e atendo no turno da manhã p jardim A e no turno da tarde o Jardim B”.
Professor 2	“A minha função na escola é a de docência, em muitas vezes somos também mãe, tia, avó..., pois apesar de estarmos diante deles como um ponto de referência, para muitos deles somos um pouco a mais do que professores, mas a principal função é educar, ensinar, ajudar, conquistar e acima de tudo amá-los”.
Professor 3	“Minha função é professor de educação infantil, na qual às vezes atuamos como cuidadores”.
Professor 4	“Professora regente da turma do berçário I”.
Escolas Particulares	
Professor 5	“Professora da rede municipal e particular, área de educação infantil, trabalho com crianças de pré-escola, idade de 5 e 6 anos”.
Professor 6	“Professora de educação infantil transmitindo, repassando e colaborando com os conhecimentos, ensinamentos, responsabilidades desenvolvidas com minha turma e colegas da escola. Procuro estabelecer princípios, regras e objetivos para serem cumpridos, mediante minhas capacidades, interesses e conhecimentos”.
Professor 7	“Trabalho com maternal I e aplico atividades com tinta guache, massa de modelar, músicas e histórias, etc.”
Professor 8	“Sou professora de educação infantil atuando com turma de Jardim B (crianças de 5 a 6 anos)”.

Fonte: coleta de dados primários, 2012.

Os resultados mostram que todas as entrevistadas desempenham suas funções diretamente com crianças, na educação infantil e que valorizam seu trabalho. Algumas destacaram qualidades que vão além da profissão ressaltando o papel do professor como agente de mudança social dentro do contexto da prática educativa.

A questão três explorou os pontos positivos e negativos da educação infantil comparando antigamente com os dias atuais, onde se perguntou: A educação infantil mudou com o passar do tempo, visto que antigamente quase não existiam creches e as crianças ficavam com seus pais ou outros até os sete anos e somente depois iam para a escola. Na atualidade, a educação infantil inicia do zero (0) aos seis (6) anos de idade, sendo acompanhada por profissionais qualificados. Neste contexto, cite cinco pontos positivos e cinco negativos para a educação infantil desta faixa etária.

O resultado encontrado pode ser observado no Quadro 2 onde se listou a frequência dos pontos levantados, visto que alguns se repetiram:

Quadro 2 – Pontos positivos e negativos

PONTOS POSITIVOS		PONTOS NEGATIVOS	
	Frequência		Frequência
Socialização	5	Ausência da convivência familiar	4
Estimulação	3	Repasse de algumas responsabilidades da família para a escola	2
Contato com regras de convivência	2	Falta de limites	1
Aquisição e ampliação da linguagem		Falta de novos conhecimentos	1
Interação com as outras crianças	2	Falta de afeto	1
Visão mais ampla do mundo em que vivem		Visão assistencial da educação	1
Acompanhamento pedagógico	3	Utilização somente de recursos tecnológicos	1
Facilidade de adaptação	2	Falta de comprometimento das famílias com a rotina escolar	1
Autonomia	3	Distanciamento entre teoria e prática	1
Alimentação equilibrada	2	Falta de recursos para cada faixa etária	1
Criatividade	1		
Preparação profissional	1		
Valorização da educação infantil	1		
Estudos sobre a faixa etária	1		

Fonte: coleta de dados primários, 2012.

Os pontos positivos de maior relevância destacados pelas professoras foram: a socialização (citada por cinco professoras) e a estimulação, acompanhamento pedagógico e autonomia (citado por três professoras).

O resultado mostra que a escola é o primeiro agente socializador fora do círculo familiar e torna-se a base da aprendizagem se ela oferecer as condições necessárias para que os alunos se sintam protegidos e acompanhados pelos professores.

Quanto aos pontos negativos os de maior destaque foram a ausência da convivência familiar por maior tempo, nos primeiros anos de vida, o que não ocorria antigamente. Também foi destaque o ponto em que se refere que por passar mais tempo na escola, esta acaba por absorver algumas responsabilidades que seriam da família.

As mídias mais utilizadas como ferramentas de apoio para o repasse dos conteúdos estão representadas graficamente na **Figura 6**:



Figura 6: Gráfico mídias mais utilizadas, coleta de dados primários, 2012.

As mídias mais utilizadas pelas professoras, nas escolas pesquisadas é a TV e vídeo e a TV escola (5), seguida pelo computador, outros, este caso os livros pedagógicos (3). Foram citadas também a internet, o rádio (2) e o CD foi citado por apenas uma professora.

Diante do resultado percebe-se que nem todas as escolas estão equipadas com computador e por isso a TV com vídeo é a mídia mais utilizada como ferramenta no processo ensino/aprendizagem na educação infantil, nas escolas pesquisadas.

Dando sequência a pesquisa, a questão de número cinco investigou: Como você classifica as suas aulas? As respostas encontradas estão representadas na **Figura 7**:

Classificação das aulas

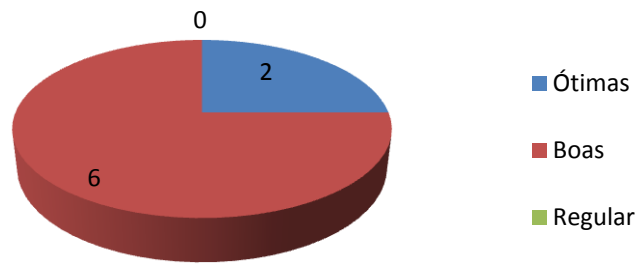


Figura 7: Gráfico classificação das aulas, coleta de dados primários, 2012.

Analisando o resultado encontrado, onde as entre as alternativas a conceituar eram: ótimas, boas e regulares percebe-se que 25%, ou seja, 2 professores consideram que as aulas que eles ministram são ótimas enquanto que para 75% dos professores as aulas são boas. Nenhum dos professores conceituou suas aulas como regulares.

Os comentários sobre as respostas referentes a conceituação das aulas formam basicamente os citados abaixo:

- “Considero as aulas boas porque no berçário I o essencial é o toque, a atenção, o olhar e o que falta para ser melhor é mais estimulação”;
- “Sempre tem o que melhorar, ainda mais com as frequentes mudanças e pesquisas realizadas na área de educação”;
- “Considero boas, mas sempre estou aberta para novas ideias embora que na minha turma por causa da idade das crianças não temos muito a cobrar”;
- “Para as aulas serem ótimas não depende só de um bom planejamento, mas também materiais para a execução das atividades e a participação das crianças”;
- “Procuro sempre planejar as aulas de acordo com o interesse e necessidades de meus alunos. No decorrer das aulas busco guiar-me no planejamento realizado, entretanto como as crianças são muito dinâmicas nem sempre é possível segui-lo por completo. Busco então

ser flexível e mediar minhas aulas da melhor forma possível. Sabe-se também que o estado emocional das crianças reflete nos resultados finais das aulas”;

- “São ótimas, pois procuro ser objetiva, diversificada, participativa nos conhecimentos repassados para formar bons alunos, dedicados, inteligentes, responsáveis e felizes”;
- “Sempre que posso utilizo técnicas e meios diferentes para fazer algo novo e sair da mesmice”.

Os professores demonstraram preocupar-se em fazer com que realmente as aulas sejam participativas e incentivam a criatividade das crianças, por meio de uma pedagogia orientada fazendo com que ela se desenvolva através das ferramentas mediadoras que possuem na escola.

Como pesquisadora presente na escola municipal pode-se perceber que há um esforço das professoras para tornar as aulas atrativas e fazer com que prendam a atenção das crianças, que estão sempre com bastante energia.

Na questão seis perguntou-se: Você acredita que as tecnologias utilizadas agregadas ao material didático apresentam elementos suficientes para propiciar a socialização das crianças?

Apenas uma professora escolheu a resposta afirmativa e descreveu os seguintes pontos onde é percebida:

- Nas atividades realizadas na escola que propiciam a integração com os colegas;
- Na convivência diária, onde nas brincadeiras há regras para serem respeitadas;
- No uso da TV, vídeo, rádio e CD para realizar as atividades que propiciam os itens já citados.

Percebe-se que a educação ocupa um lugar central no que se refere a cidadania, e esta é construída aos poucos, com a agregação de saberes e comportamentos que iniciam, muitas vezes nas brincadeiras da pré-escola, nas regras de um jogo, no respeito pelo colega.

Dando continuidade a pesquisa perguntou-se se as crianças solicitam o uso de alguma mídia durante o período na escola. As respostas podem ser observadas na **Figura 8**:

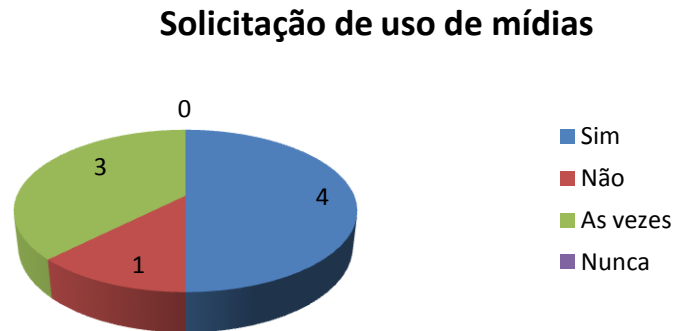


Figura 8: Gráfico solicitação de uso de mídias, coleta de dados primários, 2012.

Apenas as crianças do berçário não solicitam mídias enquanto que para quatro professoras a resposta é “sim” podendo-se considerar que acontece com frequência, enquanto que para três professoras esse pedido só ocorre às vezes.

Sendo a pergunta afirmativa, solicitou-se que as professoras descrevessem quais eram as mais pedidas pelas crianças. As citadas foram:

- TV c/ vídeo; Música (rádio); DVD; Filme e música; Desenhos animados e músicas; Televisão, internet, rádio, \CD, jogos; Computador (jogos); Rádio e TV;

Resultado muito parecido com os dados apresentados na figura 4.3, podendo entender que as crianças pedem o que as professoras tem para oferecer, neste caso TV c/vídeo. Isso pode ser dito, pois em quase todas as respostas encontrou-se a televisão e ou filmes, ou desenhos animados e ainda DVD.

Finalizando a pesquisa perguntou-se se havia algum comentário ou sugestão sobre o funcionamento da Educação Infantil na escola onde atuam e que quisessem registrar:

- “Na minha escola vejo todas as colegas com máxima dedicação, objetivo e vontade de formar cidadãos responsáveis e honestos”;

- “Não tenho comentário, pois tudo está conforme e acontecendo com excelência”;
- “Trabalhar com crianças exige muito, mas é realizador”;
- “Acredito que as tecnologias são um recurso muito importante para se trabalhar nas escolas. A internet é a principal é o principal meio, onde buscamos pesquisar, buscar técnicas, atividades, etc. assim acho que os professores e alunos deveriam ter internet disponível nas escolas”.
- “Na escola onde trabalho não dispomos de um laboratório de informática ou de computadores suficientes para a realização de trabalhos em grupo com as crianças, o que creio que seria uma ferramenta interessante de trabalho. Entretanto nos anos de experiência como professora percebo que a dedicação e o interesse do educador ainda são os maiores aliados de uma educação de qualidade”.

Os comentários foram mais positivos do que negativos, sendo a única “reclamação” a de que existe a necessidade de que as escolas sejam informatizadas para assim os professores conseguirem acompanhar a evolução e a tecnologia que avança de maneira gradativa.

Acredita-se que a informática não atua somente sobre o conhecimento e atualização, mas como uma ferramenta que auxilia na aprendizagem e estimula a criatividade e principalmente estimula a concentração da criança se utilizados *softwares* educativos e apropriados para cada faixa etária.

5 CONCLUSÃO

A pesquisa teve como objetivo central verificar se há influência das mídias utilizadas na educação infantil na socialização das crianças. Assunto na vitrine nos últimos tempos devido à inserção das tecnologias de comunicação no contexto educacional

O Ministério da Educação e Cultura (MEC), através de suas Leis, diretrizes e projetos de educação colaboram de forma organizada com as escolas e educadores no processo de ensino/aprendizagem. Ainda, cada escola tem suas políticas de funcionamento e regimentos internos para serem seguidos. As crianças já chegam à escola vindos de um lar com normas e regras e junto com as normas já existentes da escola vão aprendendo a socializar-se.

O estudo manteve o foco direcionado somente aos alunos de educação infantil, sendo que se deixa a proposta de um trabalho futuro onde sejam analisados outros fatores e não somente a socialização, bem como outras escolas e alunos de várias fases da vida escolar verificando a mudança de comportamento com o passar dos anos em paralelo com as mudanças constantes de uma forma geral e porque não nos métodos de ensino.

Pela análise dos resultados obtidos na pesquisa pode-se afirmar com as informações captadas por meio do questionário, que existe a socialização das crianças através das mídias. Primeiro porque foi um ponto positivo levantado pelas professoras. Segundo porque as atividades desenvolvidas com as crianças refletem o conceito de socialização divulgado por Beloni (2007) “é um processo essencialmente ativo que se desenrola durante toda a infância e adolescência por meio das práticas e das experiências vividas”.

Foi muito importante realizar este estudo, pois aprendeu-se que o professor atua como mediador na construção do conhecimento na era da tecnologia, mostrando ao aluno para que serve. Não há uma tecnologia específica a ser

utilizada, nem uma forma única de utilizá-las, mas um leque de oportunidades educativas que as diferentes tecnologias revelam, cabendo ao professor adequá-las às necessidades e especificidades da escola e do aluno com que atua, onde cada um tem a sua especialidade.

E ao final, entende-se que a disponibilidade de ferramentas que podem e devem ser utilizados para melhorar a busca de conhecimento e informações podem auxiliar os educadores na busca da sintonia e a efetividade da tarefa de ser docente.

REFERÊNCIAS

ABRAMOWICZ, Anete. **O direito das crianças à educação infantil**. Pro-Posições, Campinas, v. 14, n. 3 (42), set./dez., 2003.

ALMEIDA JR., A.R. **Espelho eletrônico**. Cadernos do IFAN, Bragança Paulista, n. 28, p. 49-72, 2001.

ARNALDO, C. A. **Meios de comunicação: a favor ou contra a educação**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2002. p. 439-449.

BARRETO, Ângela M. R. Situação atual da educação infantil no Brasil. In: BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Subsídios para o credenciamento e funcionamento de instituições de educação infantil**. v. 2. Coordenação Geral de educação infantil. Brasília: MEC/SEF/COEDI, 1998.

BELLONI, M. L. **O que é mídia-educação**. Campinas: Autores Associados, 2001.

_____. **Infância, Mídias e Educação: revisitando o conceito de socialização**. Revista PERSPECTIVA, Florianópolis, v. 25, n. 1, 57-82, jan./jun. 2007 Disponível em: <<http://www.perspectiva.ufsc.br>> Acesso em 20 set 2012.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988, 305 p.

BRASIL. MINISTÈRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica: Brasília (DF), 2006 v.I; il.

DIDONET, Vital. Creche: a que veio, para onde vai. In: **Educação Infantil: a creche, um bom começo**. Em Aberto/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. v 18, n. 73. Brasília, 2001. p.11-28.

DIEHL, Astor Antônio, TATIM, Denise Carvalho. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas** São Paulo: Prentice Hall, 2004.

FAGUNDES, Léa da Cruz. **Aprendizes do futuro: as inovações começaram!** Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=40249>. Acesso em 20 set 2012.

FERREIRA, Adelir Pazetto; ROSA, Silvana Bernardes. **Projeto espaço multimídia infantil numa creche municipal de Florianópolis – SC**. Disponível em: <<http://www.rizoma.ufsc.br/pdfs/299-of5b-st1.pdf>>. Acesso em 22 nov. 2012.

FREIRE, Paulo. Algumas reflexões em torno da utopia. **Pedagogia dos sonhos possíveis**. São Paulo: UNESP, 2001. p. 85-86.

_____. **Extensão ou comunicação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 32.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KENSKI, Vania M. Processos de interação e comunicação no ensino mediado pelas tecnologias. IN: ROSA, D. & SOUZA, V. (org). *Didáticas e Práticas de Ensino: interfaces com diferentes saberes e lugares formativos*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Avanços e retrocessos na formação dos profissionais de educação infantil. In: MACHADO, Maria Lúcia de A. (Org.) **Encontros e desencontros em educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2002. p. 107-115.

LEITE FILHO, A. **Proposições para uma educação infantil cidadã**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. p. 29-58. (Coleção O sentido da escola; 18).

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. São Paulo: Ed. 34, 1997.

MASETTO, M. T.; MORAN, J. M., & BEHRENS, M. A. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. São Paulo: Papirus, 2000.

MOREIRA, Alberto da Silva. **Cultura Midiática e Educação Infantil**. Educ. Soc., Campinas, vol. 24, n. 85, p. 1203-1235, dezembro 2003 1235. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em 20 set 2012.

OLIVEIRA, Joana Angélica Bernardo de. **Formação de professores, competências e saberes para atividade docente na educação infantil**. Disponível em: <<http://www.seer.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/download/436/316>>. Acesso em 20 set 2012.

PASCHOAL, Jaqueline Delgado; MACHADO, Maria Cristina Gomes. A história da educação infantil no Brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n.33, p.78-95, mar.2009.

PINTO, Manuel. **A televisão no cotidiano das crianças**. Porto: Afrontamento, 2000.

QUINTEIRO, Jucirema. **Sobre a emergência de uma sociologia da infância: contribuições para o debate**. Perspectiva, Florianópolis, v. 20, especial, 2002.

_____. *Infância e educação na sociologia: questões emergentes*. In: **Sociologia para educadores-2. O debate**.

SEBASTIANI, Márcia Teixeira. *Fundamentos teóricos e metodológicos da educação infantil*. – Curitiba: IESD, 2003.

SEBRAE – Home Page. *Temas de interesse. Inovação e tecnologia*. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/customizado/inovacao/tecnologia/mundo-digital/redes-sociais>>. Acesso em 20 set 2012.

SETTON, Maria da Graça Jacintho. Família, escola e mídia: um campo com novas configurações. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 28, n.1, jan./jun. 2002.

SILVA LEITE, Sérgio Antonio da. **Cultura, cognição e afetividade**: a sociedade em movimento. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

_____. **Pensamento e linguagem**. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

APÊNDICE A – Questionário aplicado aos professores

Caro Professor,

A presente pesquisa tem como objetivo verificar se há influência das mídias utilizadas na educação infantil na socialização das crianças. Para que os objetivos sejam alcançados, gostaria de contar com sua colaboração para responder esta pesquisa a qual faz parte do trabalho de conclusão de curso do curso de Especialização em Mídias na Educação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Não é necessário identificar-se.

Simône lesbik

Pesquisa:

1) **Idade:** _____ Tempo de atuação na educação infantil: _____

2) Descreva a sua função (detalhadamente) na Escola onde atua?

3) A educação infantil mudou com o passar do tempo, visto que antigamente quase não existiam creches e as crianças ficavam com seus pais ou outros até os sete anos e somente depois iam para a escola. Na atualidade, a educação infantil inicia do zero (0) aos seis (6) anos de idade, sendo acompanhada por profissionais qualificados. Neste contexto, cite cinco pontos positivos e cinco negativos para a educação infantil desta faixa etária:

Pontos positivos	Pontos negativos

4) Quais as mídias mais utilizadas como ferramentas de apoio para o repasse dos conteúdos?

() TV e vídeo

() TV Escola

() Computador

() Internet

() Jogos

() Rádio

() CD

() Outros: _____

5) Como você classifica as suas aulas:

- a) () Ótimas
- b) () Boas
- c) () Regulares

Comente sua resposta:

6) Você acredita que as tecnologias utilizadas agregadas ao material didático apresentam elementos suficientes para propiciar a socialização das crianças?

- a) () Sim
- b) () Não

6.1) Se a resposta for afirmativa descreva quais os principais pontos onde é percebida:

7) As crianças solicitam o uso de alguma mídia durante o período na escola?

- () Sim
- () Não
- () As vezes
- () Nunca

7.1) Se a questão anterior for afirmativa, qual ou quais as mídias que solicitam?

8) Algum comentários ou sugestão sobre o funcionamento da Educação Infantil na sua escola e que você queira registrar:

ANEXO A – Autorização para divulgação de imagens (Escola 1)**AUTORIZAÇÃO DE IMAGENS E PRODUÇÕES**

Eu Elisiana de Sordi, portadora do documento
de identidade 8030559556, residente na
R: Castelo Branco 151
telefone para contato 54-3444-1781, na qualidade de proprietária /
responsável pela Escola de Educação Infantil Raio de Luz autorizo a divulgar as
imagens da fachada da escola, sem qualquer ônus ou contrapartida para as partes,
para fins exclusivos de divulgação em relatório acadêmico e Trabalho de Conclusão
de Curso. Fica acordado ainda que as imagens não poderão ser utilizadas para fins
comerciais sem expressa anuência das partes.

Serafina Corrêa, 01 de dezembro de 2012.

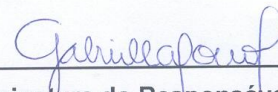


Assinatura do Responsável

ANEXO B – Autorização para divulgação de imagens (Escola 2)**AUTORIZAÇÃO DE IMAGENS E PRODUÇÕES**

Eu GABRIELLA SOCCOL, portadora do documento de identidade 3072529146, residente na AV. MIGUEL SOCCOL, 2526 SERAFINA CORRÊA - RS telefone para contato (54)3444-1378, na qualidade de proprietária / responsável pela Escola Municipal Infantil Cheirinho de Mel autorizo a divulgar as imagens da fachada da escola, sem qualquer ônus ou contrapartida para as partes, para fins exclusivos de divulgação em relatório acadêmico e Trabalho de Conclusão de Curso. Fica acordado ainda que as imagens não poderão ser utilizadas para fins comerciais sem expressa anuência das partes.

Serafina Corrêa, 01 de dezembro de 2012.



Assinatura do Responsável

ANEXO C – Autorização para divulgação de imagens (Escola 3)**AUTORIZAÇÃO DE IMAGENS E PRODUÇÕES**

Eu Ivone Meneguzzi, portadora do documento de identidade 8034762495, residente na Rua Costa e Silva, 512 - Bairro Perin telefone para contato 3444 1159, na qualidade de proprietária / responsável pela Escola Municipal Infantil Nostri Bambini autorizo a divulgar as imagens da fachada da escola, sem qualquer ônus ou contrapartida para as partes, para fins exclusivos de divulgação em relatório acadêmico e Trabalho de Conclusão de Curso. Fica acordado ainda que as imagens não poderão ser utilizadas para fins comerciais sem expressa anuência das partes.

Serafina Corrêa, 01 de dezembro de 2012.

Ivone Meneguzzi

Assinatura do Responsável

Ivone Meneguzzi
Diretora
E. M. I. Nostri Bambini
Portaria 004/2011